

De cada cinco jovens, 1 abandona a escola

Estudo da FGV, que analisou dados de 2002 a 2008 em seis regiões metropolitanas, aponta maior evasão na Grande SP

Adolescentes entre 15 e 17 anos apontam a falta de interesse nos estudos, e não a busca por trabalho, como principal causa da evasão

ANTÔNIO GOIS
DA SUCURSAL DORIO

Praticamente um em cada cinco jovens entre 15 e 17 anos matriculados no início do ano abandona a escola na Grande São Paulo, de acordo com um estudo divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

É a maior taxa de abandono entre as seis regiões metropolitanas comparadas no período de 2002 a 2008 no estudo "Motivos da Evasão Escolar".

Os dados mostraram mais uma vez que o principal motivo declarado por jovens ou responsáveis de todo o país — não só das seis regiões metropolitanas — para justificar o fato de não estarem estudando é a falta de interesse na escola, e não a necessidade de trabalhar.

Especificamente no caso da região metropolitana de São Paulo, a média de abandono da escola entre 2002 e 2008 foi de 19,4%. Analisando ano a ano, a

taxa chegou em 2008 a 18,7% dos jovens de 15 a 17 anos. Em 2007, ela era maior (21,7%), mas, em 2003, era de 15,8%.

De acordo com o economista Marcelo Neri, coordenador do levantamento da FGV, um dos fatores a determinar o maior abandono da escola por jovens da Grande São Paulo é a atratividade do mercado de trabalho na região em comparação com às demais estudadas.

A necessidade de trabalhar, porém, não é a principal causa da evasão escolar em todo o Brasil. Utilizando dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE, o estudo mostra que, em 2006, 40% dos jovens fora da

escola citaram a falta de interesse como principal motivo de desistirem de estudar.

Desinteressante

Essa constatação não é nova — estudo do MEC divulgado em 2007 chegou à mesma conclusão —, mas, no momento em que se discute a ampliação da obrigatoriedade de ensino para a faixa de 4 a 17 anos (hoje é de 6 a 14), ela é relevante por mostrar que as políticas públicas para atrair o jovem não podem se limitar à concessão de bolsas ou a construção de estabelecimentos de ensino.

“Não basta só ampliar a oferta. É preciso criar uma escola mais interessante”, afirma Luís Norberto Paschoal, diretor de relações institucionais do movimento Todos pela Educação.

Origem do problema

Wanda Engel, superintendente do Instituto Unibanco e

ex-secretária de Assistência Social do governo FHC, a partir desses dados é preciso investigar se o problema está na escola ou no próprio jovem.

“Mesmo que a escola ao lado seja uma maravilha, o jovem pode não ter interesse em estudar por não enxergar, especialmente no caso das famílias mais pobres, os retornos a médio e longo prazo”, diz Wanda.

Ela também sugere, no entanto, modificações na escola. Uma delas é ampliar a oferta de colégios profissionalizantes a fim de preparar melhor para o mercado de trabalho uma parcela da população que não entrará no ensino superior.

Neste sentido, Wanda defende que a Lei do Aprendiz — que regulamenta a possibilidade de estudo conciliado com trabalho — é uma ferramenta ainda pouco utilizada para manter o jovem na escola ao mesmo tempo em que o prepara para uma ocupação.

Para Marcelo Neri, convencer os jovens dos benefícios do investimento pessoal na educação a médio e longo prazo é uma das principais tarefas para trazer de volta à escola aqueles que abandonaram os estudos.

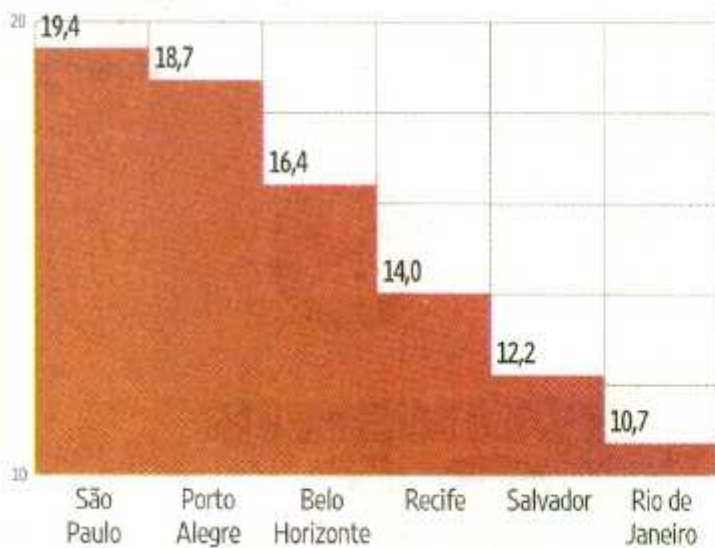
“Os maiores retornos da educação ocorrem entre 43 e 53 anos, no caso do mercado de trabalho, ou na velhice, no caso dos impactos na saúde. São, portanto, horizontes ainda muito distantes para uma parte dos jovens”, afirmou ele.

EVASÃO ESCOLAR

Falta de interesse pela escola é o principal motivo do abandono

TAXA DE ABANDONO DA ESCOLA

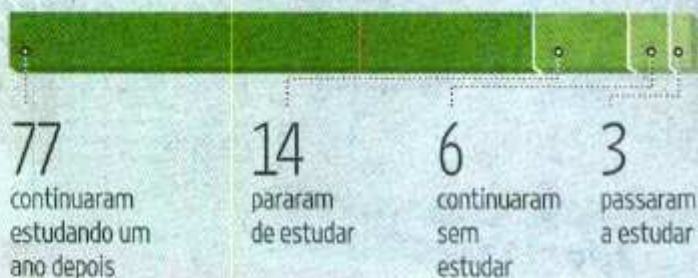
Entre 2002 e 2008, nas regiões metropolitanas (em %)



Fonte: CPS/FGV, a partir da PME e da Pnad, do IBGE

DE CADA 100 JOVENS NO INÍCIO DO ANO

No Brasil, nas seis principais regiões metropolitanas



MOTIVOS PARA ABANDONAR A ESCOLA

em todo o Brasil, jovens de 15 a 17 anos, em %

